

ARTÍCULO | ARTIGO

Fermentario N. 10, Vol. 2 (2016)

ISSN 1688 6151

Instituto de Educación, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación,
Universidad de la República. www.fhuce.edu.uy
Faculdade de Educação, UNICAMP. www.fe.unicamp.br

O Gymnasio Leopoldinense/MG e as mudanças em sua infraestrutura: o processo de construção de um projeto educativo (1906-1926)

Paloma Rezende de Oliveira¹

Resumo

Este trabalho analisa a história do Gymnasio Leopoldinense, situado no município de Leopoldina/MG. Partimos da análise das mudanças arquitetônicas e estruturais que ocorreram nesta instituição particular, entre 1906, ano de sua criação, até 1926, quando foi municipalizada. A análise de sua história nos remeteu a Magalhães (2005), o qual atribui relevância, dentre outros aspectos, às obras de conservação e ampliação, às áreas pedagógicas e didáticas e à ocupação destes espaços. O estudo de Correia (2008) traz uma análise do estilo arquitetônico da época. Silva e Petry (2012), Schueler e Magaldi (2009), Vidal (2007), Faria Filho e Vidal (2000) apontam reflexões sobre a

¹ Professora substituta na Universidade Federal de Juiz de Fora. Licenciada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutora em Educação pela PUC-Rio. Participa do Projeto de pesquisa sobre História da Profissão docente da PUC-Rio. Coordenadora pedagógica na Prefeitura de Juiz de Fora.

materialidade da cultura escolar. Situada em um contexto político, no qual as oligarquias de Minas Gerais e São Paulo revezavam-se no poder, esta instituição fundada pelo deputado José Monteiro Ribeiro Junqueira destacou-se por oferecer um ensino abrangente, desde o jardim de infância até o curso superior, destinado à elite governante.

Palavras-chave: história das instituições – Ginásio Leopoldinense – arquitetura escolar

Resumen

El trabajo analiza la historia del Gymnasio Leopoldinense, situado en Leopoldina/MG. Partimos del análisis de los cambios arquitectónicos y estructurales que se han producido en esta institución particular, entre 1906, año de su creación, hasta 1926, cuando se convirtió en municipal. El análisis se fundamenta en Magalhães (2005) que concede importancia a las obras de conservación y expansión de la institución, a las áreas pedagógicas, didácticas y su ocupación. Silva y Petry (2012), Schueler y Magaldi (2009), Vidal (2007), Faria Filho y Vidal (2000) llevan a cabo estudios sobre la cultura escolar. La institución fue fundada por José Monteiro Ribeiro Junqueira y se inserta en un contexto político de cambios por el poder de las oligarquías de Minas Gerais y Sao Paulo. La institución se destacó por ofrecer una educación para la élite gobernante, del jardín de la infancia hasta la facultad.

Palabras clave: historia de las instituciones - Gimnasio Leopoldinense - arquitectura escolar

Abstract

This paper analyzes the history of the Gymnasio Leopoldinense that is located in Leopoldina / MG. The analysis is about the architectural and structural changes occurred in this particular institution, between 1906 - the year of its creation - until 1926 - when it was municipalize. The history of that institution based on Magalhães studies (2005). This author gives importance to the preservation or expansion of the building, the pedagogical and didactic areas and the occupation of these spaces. Silva and Petry (2012), Schueler and Magaldi (2009), Vidal (2007), Faria Filho and Vidal (2000) bring reflections on

the pedagogical aspects. That institution situated in a political context where the oligarchies of Minas Gerais and São Paulo took turns to have the power. José Monteiro Ribeiro Junqueira founded the institution and the education offered to the landowners' children.

Keywords: History of the institutions - Gymnasium Leopoldinense - school architecture

O Gymnasio Leopoldinense/MG e as mudanças em sua infraestrutura: a construção de um Projeto Educativo (1906-1926)

Este artigo buscou investigar a história do Ginásio Leopoldinense, instituição de ensino particular localizada em Leopoldina, na Zona da Mata mineira. Seu projeto educativo tinha a pretensão de formar os filhos da elite e contribuiu na expansão do município, na medida em que recebeu estudantes de várias regiões. Leopoldina destacou-se por ser um próspero centro de produção cafeeira e por ter um dos maiores planteis de escravos de Minas Gerais, no fim do século XIX.

O período delimitado corresponde ao ano de fundação do Ginásio Leopoldinense, 1906, até a sua municipalização, em 1926, quando então deixaram de funcionar alguns dos cursos oferecidos pela instituição, em decorrência da morte do senador Francisco Botelho e do terceiro diretor técnico, José Botelho Reis, que, como veremos, tiveram papel relevante para o desenvolvimento e manutenção do funcionamento deste estabelecimento de ensino.

Com exceção do Aprendizado Agrícola, voltado para crianças pobres e órfãs, os outros cursos oferecidos - jardim de infância, ensino primário, ensino agrícola, curso secundário, escola normal, instrução militar e curso superior de Odontologia e Farmácia - tinham caráter nitidamente seletivo, tanto no sentido social quanto no pedagógico e profissional. Os alunos provinham de classes sociais abastadas, em geral, filhos de fazendeiros, ou de profissionais liberais da região, recrutados desde o curso primário, preparatório, até o nível superior.

Diante de seu caráter marcadamente elitista, nossa hipótese foi de que esse estabelecimento teria sido responsável, durante seus primeiros vinte anos de funcionamento, por desenvolver um programa educativo que buscava formar não apenas os futuros governantes, como também os futuros professores que atuariam na educação primária do município e região. Seus princípios e anseios estavam pautados nos valores propagados de modernização, progresso e manutenção da estrutura oligárquica.

Esta constatação vai ao encontro da afirmação de Silva (1969), de que acima dos objetivos pedagógicos das instituições estavam os fins sociais mais amplos da educação. Estes visavam atender valores e ideais de uma classe. Antes de se traduzirem em objetivos específicos, que dirigiam a ação educativa de professores e instituições escolares, exerciam sua ação reguladora sobre a formação das novas gerações, por meio de vinculação com determinado método ou programa de ensino, cuja transmissão caracterizava a intencionalidade da educação formal.

Buscou-se na imprensa, especificamente, no Jornal Gazeta de Leopoldina, dirigido pelo diretor do Ginásio Leopoldinense, José Monteiro Ribeiro Junqueira, e no ementário do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA informações que trouxessem elementos sobre a cultura material escolar do Ginásio Leopoldinense.

Um olhar mais atento a estas fontes, levou-nos a perceber que a memória desta instituição, seu diretor e professores foi construída com o objetivo de perpetuar lembranças mais significativas, sob o prisma da tradição, sendo preservadas as que estavam ligadas ao pertencimento que unia seus integrantes ao Partido Republicano Mineiro.

O Jornal Gazeta de Leopoldina expressa a construção do Programa de ensino, a formação de matérias escolares, as novas regulações políticas e sociais, consolidando ou contrapondo formas legítimas de conhecimento escolar, tanto na formação da elite dirigente mineira quanto na formação dos professores primários, na perspectiva dos dirigentes da instituição de ensino. Portanto, foi necessária uma análise crítica do contexto histórico onde estes documentos foram produzidos, uma vez que foram escassas as fontes que

confrontavam as informações prestadas pelo jornal, corroborando ou contrariando estas imagens construídas.

A história do Ginásio Leopoldinense não se deu isolada das disputas, oposições e alianças entre as lideranças políticas locais, na região da Zona da Mata Mineira, as quais, de certa maneira, não se deram dissociadas das relações entre público e privado. Nesse sentido, a História das instituições escolares assume uma visão que se afasta da escola enquanto monumento, assumindo um sentido plural (Magalhães, 2005).

Para efeito de análise, adotaremos a perspectiva da abordagem regional, embora admitamos, que ao assumirmos esta postura, corremos o risco de enveredar em uma interpretação que privilegia a oligarquia cafeeira como um fator fundamental na condução da política do período, ainda que no decorrer da investigação tenhamos buscado relativizar este papel e seus efeitos, levantando aspectos para além da dimensão do poder local.²

Buscamos ainda, situar a análise da história deste estabelecimento de ensino nas atuais discussões sobre a história das desigualdades escolares e desigualdades das condições de infância nas escolas de Minas Gerais, nas primeiras décadas republicanas. Esse tipo de análise se dá diante da constatação de que a monumentalidade, buscada através das reformas na infraestrutura e no prédio dos grupos escolares, tidos como símbolos da instrução popular, ampliou os campos de visibilidade das desigualdades da condição da infância em Minas Gerais (Greive, 2007; Faria Filho, 2001).

No caso de Leopoldina, podemos notar que estas desigualdades foram demarcadas pela criação do Ginásio Leopoldinense, instituição particular, monumental, elitista, com programa de ensino distinto dos grupos escolares, que, segundo os diretores daquela instituição, deveria estar voltado para atender às especificidades e necessidades das crianças pobres.

O contexto de criação do Gymnasio Leopoldinense

O momento que precedeu a criação do Ginásio Leopoldinense caracterizou-se pelo aumento no número de escolas particulares no município,

² Sobre os sujeitos que constituíram a história desse estabelecimento, suas redes de sociabilidades e trajetórias profissionais dos alunos e professores ver mais em Oliveira (2016).

acompanhado do fechamento das escolas municipais em alguns distritos. Segue-se a isso, a ênfase dada pelo discurso da municipalidade ao descaso do poder estadual em relação à instrução e falta de manutenção das escolas estaduais, decorrente também da oposição do então presidente da Câmara ao governador Silviano Brandão, o que implicava em perda de regalias dos chefes locais. Tal depreciação serviria, não apenas para denunciar o descaso do poder público estadual, como para retirar a responsabilidade da municipalidade sobre a educação pública.

Por sua vez, os discursos em torno da construção do Ginásio Leopoldinense denotam seu caráter representativo de modernidade em sintonia com as aspirações republicanas, em oposição às instalações precárias das escolas isoladas, representativas do regime anterior.

Para Schueler e Magaldi (2009) esta representação em negativo serviria ainda para que os intelectuais, políticos e autoridades da época, comprometidos com a constituição do regime republicano, produzissem outros marcos e lugares de memória para a educação, que fossem representativos deste novo regime.

Ao contrário do que ocorreu grosso modo no país, o projeto educacional em Leopoldina priorizou um ensino elitista, que abarcasse exclusivamente os filhos da elite local, utilizando-se do investimento de dinheiro público em iniciativas particulares. Como as instituições de ensino secundário oficiais estavam instaladas nas capitais, seu prestígio seria alcançado através da equiparação a estes estabelecimentos.

O Ginásio Leopoldinense passou, então, por distintos momentos de equiparação de seus cursos. O curso secundário foi equiparado ao Ginásio Nacional, em 26 de novembro de 1908, pelo decreto n. 7193, e a Faculdade de Farmácia, em 1921. A Escola Normal foi equiparada, em 06 de setembro de 1906, pelo decreto n.1942, à Escola Normal Oficial do Estado de Minas Gerais.

O papel do Ginásio Leopoldinense na política local

Com a instalação da Câmara Municipal, após a emancipação de Leopoldina, em 1854, surgiram os primeiros arruamentos nas imediações da

Igreja do Rosário. Os povoadamentos nas proximidades das linhas férreas da Leopoldina Railway e dos rios que cortavam a região, dariam origem à formação dos distritos que compuseram o município.

A configuração tomada pelo centro urbano reuniu as instâncias representativas dos poderes constituídos do Império: a cadeia, a igreja, a Câmara Municipal e a escola pública, somando-se a estas as edificações destinadas aos empreendimentos privados, tais como o Ginásio Leopoldinense, que assim como o município, estava a cargo da liderança política de José Monteiro Ribeiro Junqueira, que atuou junto aos seus irmãos Custódio e Gabriel Junqueira e do cunhado Francisco Botelho.

O primeiro, além de advogado, formado em direito, pela Faculdade de São Paulo, contava com alianças políticas de ambos os setores, tendo na administração do município, seu irmão Custódio Junqueira, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, durante o período em que assumiu o cargo de senador ou deputado estadual, e que, posteriormente assumiria a direção da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ginásio Leopoldinense. E ainda, manteve na direção técnica deste estabelecimento de ensino, durante dezesseis anos, José Botelho Reis, aliado político do sul de Minas, mais especificamente da região de Aiuruoca, que foi também presidente executivo do município de Leopoldina, antes de assumir a direção.

Seu cunhado, Francisco Botelho, era médico e professor do Ginásio Leopoldinense, além de senador. Utilizou-se da instituição para interesses políticos, no sentido de empregar aliados bem como familiares, e era acusado pela oposição política de facilitar a disponibilização de subsídios do estado à instituição, cujos cursos eram equiparados às instituições oficiais, principalmente, no que se refere ao Aprendizado Agrícola.

José Monteiro Ribeiro Junqueira e Francisco Botelho confirmam a visão de que os chefes locais se viam com a missão histórica da ação política herdada. Depois de terem consolidado sua liderança, retornavam a Leopoldina apenas para visitar familiares ou para fins partidários, visto que a política já os teria levado a cargos mais altos, como o de deputado estadual e senador.

O primeiro conservou a chefia política do município nas mãos de seu irmão, Custódio Junqueira, que permaneceu como chefe local, tributário do

chefe maior que se ausentou, e como tesoureiro e presidente de várias associações. E ainda, através da direção do Jornal Gazeta de Leopoldina, do Ginásio Leopoldinense e destas associações, ele resumia em sua pessoa, sem substituí-las, estas importantes instituições sociais, mantendo sua esfera própria de influência.

O prestígio advinha da capacidade de realização de 'favores', os quais consistiam em concessão de empregos e criação de escolas, estradas de ferro, igrejas, atendimento médico, instituições de caridade, clubes, linha de tiro, luz elétrica, rede de esgotos e água encanada, sendo estes esforços comparados a ações de heroísmo. Isso ficou demonstrado na inauguração do Ginásio Leopoldinense. A falta de espírito público atribuída ao chefe político municipal era desmentida com frequência pela imprensa local, por sua preocupação com o progresso de Leopoldina, sendo a ele atribuídos os melhoramentos, como expressa a Mensagem apresentada à Câmara, onde Custódio Junqueira afirmou ter criado e provido as escolas de Barreira, Usina Maurício, Boa Sorte e Constança (GAZETA DE LEOPOLDINA, 1916).³

O mesmo se pode afirmar em relação à criação dos cursos particulares subvencionados pelo estado, todos sujeitos às reformas e programas de ensino das instituições oficiais às quais foram equiparadas. Também os cursos superiores e o Aprendizado Agrícola teriam sido criados durante o triênio 1912 a 1915, quando Custódio Junqueira era presidente da Câmara Municipal, sendo reeleito em 1916. Cabe lembrar que os cursos superiores do Ginásio Leopoldinense estavam sob sua direção, o que indica a utilização de cargo público para a realização de interesses particulares.

Sob outra perspectiva, Rocha (2004: p.37) aponta que esta dimensão voluntarista se pauta no suposto da "insuficiência do povo", o qual coloca a exigência de que "somente uma estrutura de autoridade seja capaz de ordená-la". Em contrapartida, este paradigma assume também um caráter pragmático, na medida em que os atores devem ser manipulados para que não interfiram na construção do "fato político desejado".

Devemos ter em mente também que estas ações voluntaristas não apenas encobriam ações despóticas como também, algumas vezes,

³ GAZETA DE LEOPOLDINA. Leopoldina, n. 218, p.1, 26 jan. 1916.

correspondiam à implementação de medidas previstas na legislação e reformas tanto no âmbito estadual quanto no nacional. O que ocorreu, por exemplo, em relação à criação de instituições de instrução pública oferecidas no município, que na verdade, integraram um projeto público mais amplo de instrução popular, expresso nas Reformas de Instrução Pública.

Esta constatação contraria a afirmação de Leal (2012) de que os centros urbanos escapavam à influência dos coroneis, visto que a instituição de ensino se configurou como fator determinante para o equilíbrio entre as forças políticas locais. Ficou clara a tentativa de José Monteiro Ribeiro Junqueira de unificar e estreitar relações e alianças com os diversos fazendeiros, eleitores e profissionais liberais da Zona da Mata.

Essa medida adotada se deu mediante o fato de que a estrutura coronelista nesta região não era absoluta, tratando-se, portanto, de uma área onde diversas famílias disputavam o poder regional. Dentre eles, Silvano Brandão, em nível estadual, e Bueno Brandão, Olivier Fajardo⁴ e Rodolpho Chagas, em nível local.

Uma outra forma de expandir a influência política e conformar novas alianças foi a formação dos familiares dos diretores do Ginásio Leopoldinense em outras instituições de ensino superior, após concluírem os exames de preparatórios no Ginásio Leopoldinense. A formação de membros da família como médicos e engenheiros, em cursos superiores do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, ou mesmo do exterior, davam-lhes maior prestígio, ao passo que servia para estreitar os laços com chefes de outras regiões do país, pois os membros de suas famílias conviveriam com os filhos da elite, provenientes de diversos lugares, distintos da Zona da Mata. Isto demonstra que o objetivo destes chefes não era apenas fortalecer seu poder local, mas também expandir sua influência, ainda que indiretamente.

O Ginásio Leopoldinense representava, ainda, uma possibilidade de garantir o controle sobre a região e, principalmente sobre os intelectuais,

⁴ Sobre Olivier Fajardo de Paiva Campos, filho do coronel Joaquim Fajardo de Mello Campos e neto do barão do Rio Pardo, ver mais em: Olivier Fajardo, Coronel, rua. Disponível em: http://www.cantoni.pro.br/ruas/Logradouros_Atuais_N_O_P.pdf. Acesso em: 11 nov. 2015.

inculcando ideias homogêneas, por meio da instrução e formação dos professores que atuavam no ensino primário público.

Com isso, a tentativa de controle destes grupos em geral mais heterogêneos, segundo Carvalho (1966) poderia garantir ao chefe local maior estabilidade. Neste sentido, além dos cargos públicos, o Ginásio Leopoldinense servia para a política de oferecimento de cargos às famílias periféricas, caracterizadas por funcionários públicos inferiores, comerciantes, bancários, comerciários, professoras primárias, que em geral eram formadas pela Escola Normal do Ginásio, e provenientes de famílias não tradicionais, de renda média, com educação secundária e de médio poder político, os quais, em troca dos benefícios das famílias líderes, devotavam-lhes lealdade.

Os órgãos que congregavam estes elementos médios, quais sejam associações, clubes, sociedades, sindicatos, não desenvolviam atividades políticas que exercessem pressão sobre os chefes políticos locais. Com isto, o estes chegavam mesmo a bloquear a criação de órgãos de articulação e defesa de interesses locais, como associações de bairros e conselhos de moradores, preservando sob seu controle o sistema de dependências e lealdade. (CARVALHO: 1966).

Ainda na tentativa de buscar uma inteligibilidade que incluía estas práticas em um contexto mais amplo, a iniciativa de criação de um Jornal serviu para divulgar projetos e ideias e inculcá-las de modo a construir prestígio e constituir um projeto educativo para Leopoldina e região. Logo, o aspecto político não foi o único a ser considerado ao longo deste trabalho, pois isso inviabilizaria uma compreensão mais ampla, que extrapola a análise das bases políticas de sua organização.

Mudanças na estrutura física e pedagógica do Ginásio Leopoldinense

O estudo da história do Ginásio Leopoldinense perpassa também a análise das mudanças ocorridas nos espaços, com o intuito de permitir a funcionalidade dos métodos pedagógicos, e na estrutura arquitetônica de seu edifício, revestindo-se da monumentalidade que encarnava os ideais republicanos.

Magalhães (2005: p.142) afirma que durante a análise, não se podem desconsiderar aspectos como: “localização, projeção e plano arquitetônico, processo de licenciamento, enquadramento paisagístico e urbanístico, tipo de construção, organização dos espaços, estado de conservação, adaptações arquitetônicas e espaciais”.

É preciso considerar igualmente como e quando foram realizadas obras de conservação ou ampliação, observando as áreas pedagógicas e didáticas prioritárias e a ocupação destes espaços.

Com base nesse pressuposto, iniciamos a análise sobre o *Gymnasio Leopoldinense*, partindo da descrição apresentada no *Jornal Gazeta de Leopoldina*, de 03 de junho de 1906, data de inauguração do estabelecimento. Estes cerimoniais escolares recebiam tratamento prestigioso por parte da imprensa, não apenas pelo espaço e destaque recebido, mas principalmente pela forma, pela linguagem utilizada para qualificar e tornar público esses momentos.

A descrição apresentava uma revalorização de espaços como salas de estudo com quadros negros e murais coloridos e ilustrações, artefatos, pesos, medidas, indicando a importância dada ao método intuitivo.

Segundo Faria Filho e Vidal (2000: p.29), “a escola ativa preceituava a atividade constante do aluno. Assim, em vez de lugares de frequência, museus e bibliotecas passavam também a espaços de experimentação”. A preocupação com a instalação de água e esgoto e a iluminação a gás acetileno, por sua vez, expressavam as preocupações em seguir os preceitos que regiam as necessidades pedagógicas da época, descritas por Faria Filho e Vidal (2000) como: iluminação e ventilação adequadas e instalações sanitárias.

⁵ Além disso, pautavam-se em valores estéticos, que buscavam promover o gosto pelo belo e pelo artístico, como também em valores nacionalizantes, no sentido de retomar valores arquitetônicos coloniais.

Os móveis de estilo *art déco* representavam a influência do movimento artístico que teve início na Europa, mais precisamente nos anos de 1910. Segundo Correia (2008: p.49), o aspecto inovador deste estilo situa-se, “na

⁵ Em 05 de abril de 1908, Ribeiro Junqueira requer instalação de luz elétrica para o Ginásio, Escola Normal e chácara de sua residência, junto à Companhia Força e Luz (apud GAZETA DE LEOPOLDINA. Leopoldina, n. 101, p.1, 05 abr. 1908).

frequente simplificação geometrizar de seus elementos decorativos e na diversificação e atualização de suas fontes de influência ornamental”. A autora aponta ainda que um amplo conjunto de temas compõe o repertório decorativo *art déco*, tais como “motivos figurativos estilizados, elementos geométricos abstratos ou formas curvas aerodinâmicas”. Esses motivos seriam inspirados “em máquinas, na fauna, na flora, em temas associados a culturas antigas, e na linguagem clássica” (Correia, 2008: p.50).

No Gymnasio Leopoldinense, os móveis *Art Déco* que compunham a decoração indicada no inventário do IEPHA (1995) foram associados a outra vertente arquitetônica: a neoclássica, utilizada na fachada do prédio, concluído em 1926.

Apesar de sua infraestrutura, a instituição, na data de sua inauguração contava com apenas 11 matrículas. Este pequeno número de alunos é indicativo de que a criação da instituição corroborava o projeto educativo do Estado republicano, não sendo, sua criação, portanto, originada da aspiração da população leopoldinense, como enfatizado por seu fundador (Gazeta de Leopoldina, 1906).⁶

Os primeiros anos de funcionamento do estabelecimento de ensino



Figura 1: O Gymnasio Leopoldinense em seus primeiros anos de funcionamento⁷

⁶ Leopoldina, n.6, p. 2, 03 jun, 1906.

⁷ Fonte: Blog José do Carmo. Disponível em: http://josedocarmo.blogspot.com.br/2009_10_01_archive.html Acesso em 22 de março de 2015.

A fotografia acima destaca o primeiro sobrado onde funcionou o Ginásio e ao lado direito a Escola Normal, deixando transparecer elementos de sua arquitetura. Os alunos figuram em segundo plano, exibindo os uniformes. De acordo com Souza (2001), esta representação típica das escolas do período espelha a escola enquanto lugar, merecedora de ser exibida e recordada pelo seu significado sociocultural.

Os espaços que constituíam o prédio da Escola Normal seriam descritos de forma mais detalhada no relatório do inspetor técnico de ensino, Estevam de Oliveira, publicado no Jornal Gazeta de Leopoldina, em 1907, indicando uma organização nos moldes do *Pedagogium* - estabelecimento de ensino criado na capital federal, destinado a oferecer instrução profissional aos professores, por meio de exposição de métodos e material de ensino mais aperfeiçoado.

De acordo com o decreto nº 981, de 8 de novembro de 1890, art. 24, §1, seus fins seriam atingidos mediante a organização de um museu pedagógico, de conferências e cursos científicos, de gabinetes e laboratórios de ciências físicas e história natural (Brasil, 1890).⁸

Faria parte da organização da Escola Normal e constituiria o seu Programa de Ensino, uma classe de desenho e uma oficina de trabalhos manuais com exposições anuais dos trabalhos das alunas; uma escola primária modelo, anexa, criada em 1910; a organização de coleções; e a idealização de uma Revista pedagógica pelo diretor José Botelho Reis e sua irmã, em 1911.

Outra prática que demonstrou a semelhança com a organização do *Pedagogium* foi a relação estreita estabelecida com as autoridades e instituições congêneres de outros estados, com o intuito de adquirir invenções e melhoramentos.⁹

Além do uso comum do gabinete de física e laboratório de química pelos alunos do Curso secundário e Escola Normal, a ênfase dada ao uso de materiais didáticos para o ensino nas aulas e o cenário dos alunos devidamente assentados em carteiras individuais, alinhados em fila e atentos à explicação do professor se enquadra no comportamento típico das práticas de ensino.

⁸ Decreto n. 981, de 08 de novembro de 1890.

⁹ Gazeta de Leopoldina, Leopoldina, n. 103, p.1, 12 abr.1908.



Figura 2: Gabinete de Física do Gymnasio Leopoldinense ¹⁰

O espaço da classe ainda que conserve alguns aspectos do padrão típico presente nas escolas da época, como o formato retangular, as janelas amplas e armários e mapas fixados nas paredes, distingue-se pela ausência da lousa, bem como pelas carteiras individuais, que seriam substituídas pelo modelo americano, fixo ao solo, sendo mantido o modelo individual em detrimento das carteiras duplas.

A rígida separação entre os sexos e a indicação precisa de espaços individuais na sala de aula definidos através das carteiras que restringiam os movimentos dos alunos, conformavam uma “economia gestual e motora”. A importância dessa economia, segundo Faria Filho e Vidal (2000: p.25), estava em permitir a distinção entre “o aluno escolarizado da criança sem escola”.

De acordo com Vidal (2007: p.500), a fixação das carteiras ao chão se deu em função de evitar a mobilidade da criança, mantendo-a na posição rígida, o que denota o caráter disciplinar do ensino. De modo geral, estas carteiras eram importadas e “preceituadas em proporcionalidade à estatura do aluno”.

¹⁰ Gazeta de Leopoldina, Leopoldina, n. 229, p.1, 08 fev. 1916.

Segundo Silva e Petry (2012, p. 156): “o mobiliário constitui um dos itens obrigatórios de organização do espaço escolar, que lhe garante certa uniformização estética se pensarmos nas peças que o compõem: carteiras, cadeiras ou bancos, mesa do professor, armários...”.

Apesar da utilização de espaços comuns, a separação entre os gêneros foi ainda mais ressaltada, com a criação do jardim da infância, em 1909, quando enfatizou-se um discurso de valorização do papel da mulher na educação das crianças, que eram o foco da aprendizagem. Esta mudança de concepção em relação à instrução resultou em mudanças na estrutura pedagógica e física para o funcionamento do novo curso, com a criação de salas de costura e de trabalhos de agulha para o Curso Normal. O corpo docente que a princípio era exclusivamente constituído pelos professores do curso secundário, deu lugar às formandas do curso Normal.

Isto se deu em decorrência da metodologia propagada, baseada em Pestalozzi, cujas ideias educacionais preconizava a mulher/mãe enquanto educadora. “A mãe” e “o amor de mãe” foram elencados para alicerçar o trabalho pedagógico. Os instintos maternos foram considerados naturais, servindo a formação para guiá-las e reforçar o dever de “zelar pelo bem mais precioso da família: a criança, educando-a e protegendo-a da degeneração moral, missão primeira de toda educadora” (Arce, 2001: p.14).

O Jardim de Infância também surgiu da inculcação dessas ideias. De acordo com Fonseca (2014), o *Kindergarten* - Jardim de Infância - foi o termo proposto por Froebel (1782-1852) para designar instituições responsáveis pela educação de crianças de 3 a 7 anos, na Alemanha. A metáfora do jardineiro que cuida de suas plantas serviu para inspirar sua proposta de ensino.

A distinção no ensino começou a se dar não apenas em relação ao gênero, mas também em relação às classes sociais, dentro da instituição. Desse modo, o ensino agrícola ministrado aos alunos do curso secundário, conforme lei municipal nº 189, de 06 de outubro de 1906, foi reestruturado, passando a ser ministrado apenas no Aprendizado Agrícola, às crianças pobres e órfãs.

A criação deste curso demandou novas mudanças na infraestrutura. Em notícia de 20 de outubro de 1911, o Jornal *Gazeta de Leopoldina* divulgou o

término das obras das instalações para abastecimento de água e irrigação do denominado morro do “Gymnasio”. Tratava-se da instalação de uma bomba de elevação de água, movida à eletricidade, mandada vir da Europa pela diretoria, via Custódio Junqueira, que retornou da Bélgica, em 05 de outubro, daquele ano. A água serviria para as instalações agrícolas do Gymnasio e para a irrigação do morro, onde foram plantadas árvores frutíferas, cereais e forragens pelos alunos. Intencionava o diretor técnico, José Botelho Reis, formar no alto do morro um lago, na bacia já existente, para que os alunos praticassem exercícios de regata (Gazeta de Leopoldina, 1911: 20 out, p.1).

A ausência de indícios sobre a efetiva criação desse lago aponta que o uso da bomba serviu antes para irrigação do café, mediante o plantio em curvas de nível, a fim de aproveitar o solo das regiões montanhosas do município, utilizando-se de investimento público, por intermédio do senador Francisco Botelho, para fins privados.

A reinauguração do Gymnasio em 1916

A reinauguração do prédio reformado do Gymnasio Leopoldinense, em 1916, apresentou uma ampliação do pátio externo, decorrente da criação do curso de Farmácia e Odontologia, em 1914, e oferecimento de exercícios militares para os alunos. A instrução militar preparava jovens reservistas, em contexto da primeira guerra mundial e fora da instituição, esta formação se dava nas linhas de tiro. Além disso, foram ampliados os laboratórios de Química e Farmacologia e iniciada a construção de novo pavilhão, à parte, em forma de anfiteatro, em 1916 (Gazeta de Leopoldina, 1916: n.10, p.1).

Em 1917, foram anunciadas novas reformas de ampliação e melhoramentos nas instalações sanitárias para alojar os meninos maiores, matriculados em regime de internato, sendo incluída uma nova classe com 21 alunos. A reforma foi inaugurada em 1918, em função do aumento da procura de vagas para alunos internos, e, no final do mês de fevereiro, já possuía cerca de 100 matrículas, em sua maioria, de novatos. O número de dormitórios, no entanto, mostrou-se ainda insuficiente, sendo necessária nova ampliação do prédio para receber mais alunos internos.

O excessivo número de alunos facilitou a propagação de epidemias. No ano seguinte à ampliação no pavimento superior do prédio, a diretoria da instituição teve que suspender as aulas por dezessete dias, em virtude de uma epidemia de gripe que acometeu cinquenta alunos. Esse surto, no entanto, não se configurou como caso isolado. A “gripe espanhola”, como ficou conhecida a pandemia que se propagou mundialmente, em 1918, acometeu principalmente os jovens e levantou uma ampla discussão entre os membros da comunidade científica a respeito de sua natureza e do seu agente causal.¹¹

Em decorrência, as aulas somente foram reabertas em 30 de setembro de 1920, com funcionamento regular dos exercícios militares aos candidatos à caderneta de reservistas (Almanack do Arrebol:1986).

No período em que a instituição se manteve fechada, foram ampliados mais 62 leitos, e deu-se início ao projeto de ampliação do engenheiro Ormeu Junqueira, sobrinho do diretor geral José Monteiro Ribeiro Junqueira, que abrangeria o sobrado da Escola Normal. Esta foi transferida para o Colégio Imaculada Conceição, sob a supervisão das Filhas de Jesus (Gazeta de Leopoldina, 1920: jan, p.2).

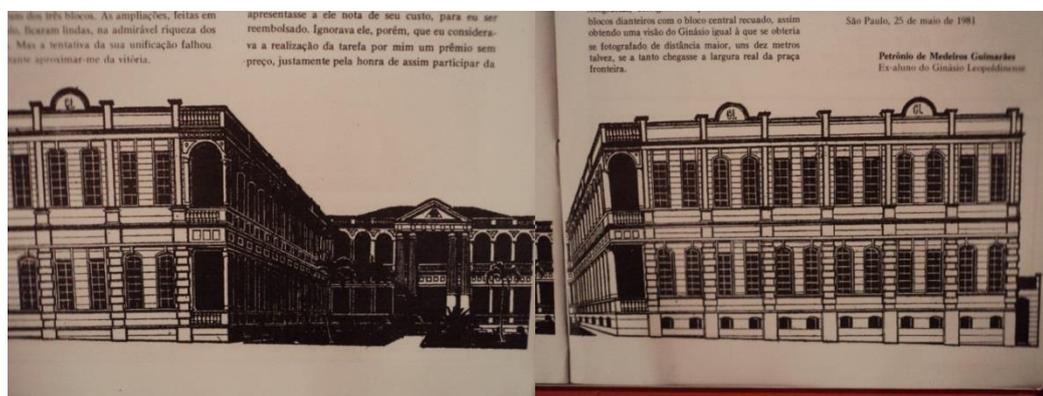


Figura 3: Planta de Ormeu Junqueira - ampliação do edifício do Gymnasio Leopoldinense¹².

Em meio às obras de ampliação, o Jornal de oposição *O Novo Movimento*, acusou em notícia de uma página e meia, a diretoria do Gymnasio

¹¹ O vírus responsável pelas inúmeras mortes que ocorreram nos últimos anos do século XX só seria conhecido na década de 1930. De acordo com Silveira (2005: p.92), “as investigações realizadas logo após as últimas experiências epidêmicas da moléstia resultavam em pouco progresso, fazendo da influenza uma das patologias menos conhecidas pela medicina, nos primeiros anos do século XX”.

¹² Fonte: Casa de leitura Lya Maria Muller Botelho. Disponível em: <http://historia-das-escolas-de-leopoldi.webnode.com/products/escola-estadual-professor-botelho-reis/>. Acesso em: 18 mai. 2015.

de ter vendido ou permutado terrenos que foram cedidos pela Câmara ao estabelecimento de ensino. A denúncia foi confirmada pelo próprio diretor, que em resposta à acusação, apontou que o terreno foi permutado por conveniência mútua com o major Agostinho Lourenço Alves e não para beneficiar parente do presidente da Câmara, conforme a denúncia.¹³

A prática de doação de bens públicos às iniciativas particulares foi também constatada quando houve outra doação de terreno para o Gymnasio Leopoldinense, através da lei nº 297, de 24 de abril de 1919, assinada pelo vice-presidente da Câmara, Raul Cysneiro (Gazeta de Leopoldina, 1919: n.15).

Além das obras realizadas, o diretor adquiriu em 1922, os aparelhos do centro de cultura física para o Gymnasio Leopoldinense, denotando maior preocupação com a realização de exercícios físicos para modelação do corpo, substituindo os exercícios militares (Gazeta de Leopoldina: 1921, n. 234, p.1; n.68, p.1).

A gestão do diretor técnico José Botelho Reis (1910-1926) foi, portanto, marcada por reformas na infraestrutura, sendo o segundo bloco, concluído em 1926. De acordo com a descrição da diretora do IEPHA/MG, Ruth V. Soares (1995), a fachada principal da nova construção de inspiração neoclássica, era constituída por 34 colunas, que contornavam todo o pátio de entrada do estabelecimento, formando ampla galeria em dois níveis, que dava acesso às suas dependências.



¹³ O terreno passou a ser de propriedade definitiva do Gymnasio Leopoldinense, como constado em ata lavrada em 1912 (Gazeta de Leopoldina, 1918: n. 1, p. 2).

Seu estilo arquitetônico representava a tentativa de recuperar as raízes da civilização ocidental, a antiguidade greco-romana, significando ao mesmo tempo a renovação, a estabilidade e o progresso. Ao focarmos na fachada principal, deparamo-nos com o frontão triangular, no qual está inscrita a frase *Mens Agitat Modem*, que significa: “O espírito move a matéria”, utilizada, nesse contexto, no sentido de que a inteligência, o intelecto, domina a matéria.

Acima do conjunto, encontra-se a imagem de São José, que não apareceu na planta do projeto original de Ormeu Junqueira. A imagem instalada acima da frase é representativa do redimensionamento que o sentido grego do termo *Mens - espírito*, citado por Virgílio (70 a.C - 19 a.C) como sinônimo de *inteligência*, assumiu quando este passou a ser utilizado pelos cristãos como sinônimo de *alma*. Possivelmente, foi adicionada quando a instituição foi assumida por religiosos, em 1946.

O prédio do estabelecimento de ensino foi tombado em 1995 como patrimônio histórico do estado de Minas Gerais, e, atualmente, funciona nele a Escola Estadual José Botelho Reis, em homenagem ao antigo diretor. O IEPHA/MG (1995) definiu também o perímetro de tombamento, sendo inscrita a área urbana demarcada, a partir dos eixos de vias públicas e divisas das propriedades.

A localização privilegiada do Gymnasio Leopoldinense, em região central, entre a praça - onde foi colocada a herma do antigo diretor José Botelho Reis -, a Câmara Municipal, que por sua vez, está localizada em frente ao Clube Leopoldina, onde funcionou o prédio da escola normal, e a Igreja do Rosário. Na mesma rua onde está situado o Clube Leopoldina, encontra-se o Cine Theatro Alencar, que teve sua fachada mantida, e que durante o período analisado foi o principal ponto de encontro da elite Leopoldinense.

Antes, porém, de se tornar uma escola estadual, em 1955, essa instituição de ensino teve caráter particular (1906-1926), municipal (1926-1946) e religioso (1946-1955). Nesse último período, foi adquirida pelo bispado de

¹⁴ Fonte: Miguel Torga (1907-1995). Disponível em: http://purl.pt/13860/1/zoom-ba-2769-a_y_45_p0.htm. Acesso em: 27 de setembro de 2015.

Leopoldina, após o falecimento do fundador da instituição, José Monteiro Ribeiro Junqueira, em 1946 (Almanack do Arrebol, 1986).

Mesmo após a municipalização, a instituição permaneceu sob sua direção geral. Porém, sofreu diversas modificações na estrutura dos cursos, no corpo docente e nos programas de ensino, em decorrência do falecimento do diretor técnico José Botelho Reis, em 1926, cuja influência já havia sendo perdida desde 1924, quando faleceu também o senador Francisco Botelho, principal mantenedor da instituição, por meio de recursos enviados pelo governo aos cursos subvencionados pelo Estado.

O ensino religioso começou, então, a refletir no programa de ensino, e o Aprendizado Agrícola foi substituído pelo curso comercial. A Escola Normal assumiu caráter feminino e religioso, enquanto os alunos do Jardim de Infância e primário foram transferidos para o Grupo escolar Ribeiro Junqueira, assumindo caráter eminentemente público.

Considerações

A intencionalidade do projeto educativo do Gymnasio Leopoldinense pode ser percebida através dos elementos que ajudaram a construir uma inteligibilidade sobre o período analisado, através da história desta instituição. Tais aspectos são: a infraestrutura, espaços, métodos e instrumentos de ensino adotados nos cursos, mudanças e adaptações.

Expressa também o papel da oligarquia cafeeira na condução da política do período, relativizando seus efeitos, ao levantar aspectos para além da dimensão do poder local.

Essa perspectiva permite a apreensão de alguns elementos que conferem identidade à instituição educacional, que no sentido indicado por Gatti Junior et al (2007, p.184), seria tudo aquilo que confere à instituição “um sentido único no cenário social” no qual se situa, ainda que haja mudanças no decorrer dos tempos.

Referências

- Almanack do Arrebol. (1986) **Edição comemorativa dos 80 anos do Ginásio Leopoldinense**. Arte & Cultura, ano 3, Leopoldina.
- Arce, A. (2001). **A imagem da mulher nas ideias educacionais de Pestalozzi: o aprisionamento ao âmbito privado (doméstico) e à maternidade angelical**. 24 Anped. Caxambu.
- Brasil. (1890) **Decreto n. 981, de 08 de novembro de 1890**. Brasil.
- Carvalho, J. M. de. (1966) **Barbacena: A família, a política**. In: **Revista Brasileira de Estudos Políticos**. UFMG. Belo Horizonte Número. 20, v.10, jan.
- Correia, T. de B. (2008) “Art déco e indústria Brasil, décadas de 1930 e 1940”. En: **Anais do Museu Paulista**. Número 2 (16). São Paulo. pp. 47-104.
- “Desembargadores do TJMG”. En: **Memória do Judiciário Mineiro**. Disponível en: http://www8.tjmg.jus.br/memoria2/desembargadores_tjmg.html. (Acesso: 30 de setembro, 2013)
- Faria Filho, L. M. y Vidal, D. G. (2000) “Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil”. En: **Revista Brasileira de Educação**. Número 14.
- Fonseca, Lara Carin y Celestino. **Jardim de infância em Goiás (1928-1937): educação e processo civilizador**. (2014) Dissertação. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Goiás.
- Gatti Júnior, Décio. (2007) “História e historiografia das Instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas”. En: **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, jan./jun.
- Gatti Júnior, Décio; Inácio Filho, Geraldo (org.). (2005) **História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Autores Associados, Campinas.
- Gazeta de Leopoldina. (1906) número 36, Leopoldina, p.2.

- _____. (1906). número 6, Leopoldina, p. 2.
- _____. (1907). sem número. Leopoldina, p.2.
- _____. (1916). número 229, Leopoldina, p.1.
- _____. (1911). número 55, Leopoldina, p.2.
- _____. (1910) número 38, Leopoldina, p.1.
- _____. (1916) número 10, Leopoldina, p.1.
- _____. (1919) número 15, Leopoldina, p.1.
- _____. (1920) número 118, Leopoldina, p.1.
- _____. (1921) número 234, Leopoldina, p.1.
- “Ginásio Leopoldinense”. En: **Miguel Torga (1907-1995)**. Disponible en: http://purl.pt/13860/1/zoom-ba-2769-a_y_45_p0.htm. (Acceso: 30 de setembro, 2015).
 - “Ginásio Leopoldinense: planta de Ormeu Junqueira”. En: **Casa de leitura Lya Maria Muller Botelho**. Disponible en: <http://historia-das-escolas-de-leopoldi.webnode.com/products/escola-estadual-professor-botelho-reis/>. (Acceso: 18 de maio, 2015)
 - Leal, V. N. (2012) **Coronelismo, enxada e voto: O município e o regime representativo no Brasil**. Companhia das Letras. São Paulo: 4 ed.
 - Magalhães, J. P. de. (2005) “A história das instituições educacionais em perspectiva”. En: **História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Autores associados, Campinas y Edufu, Uberlândia, pp. 90-103.
 - Oliveira, Paloma Rezende de. (2016) **Gymnasio Leopoldinense e o projeto educativo de formação da elite republicana na Zona da mata mineira (1906-1926)**. Tese. Programa de Pós-Graduação Educação. PUC-RIO.
 - Rocha, M. B. M. da. (2004) **Matrizes da Modernidade Republicana: cultura política e pensamento educacional no Brasil**. Campinas: Autores Associados. Editora Plano. Brasília.
 - Schueler, Alessandra F.M. ; Magaldi, Ana Maria B.M. (2009) “Educação escolar na primeira república: memória, história e perspectivas de pesquisa.” En: **Tempo**. número.26, v.13, p. 32-55.

- Silva, Geraldo Bastos. (1969) **A educação secundária: perspectiva histórica e teoria**. Editora Nacional. São Paulo.
- Silva, Vera Lúcia Gaspar da; PETRY, Marília Gabriela. (Org). (2012) **Objetos da Escola: Espaços e lugares da constituição de uma cultura material escolar. Santa Catarina – século XIX e XX**. Insular. Florianópolis.
- Silveira, Anny Jackeline Torres. (2005) “A medicina e a influenza espanhola de 1918”. En: **Tempo**. número 19, Rio de Janeiro, pp. 91-105.
- Soares, Ruth V. (1995) **Inventário Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico**. Belo Horizonte.
- Souza, Rosa Fátima de. (2001) “Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária”. En: **Educar**. Editora da UFPR, Curitiba. n.18, p. 75-101.
- Vidal, Diana G. (2007) “Escola Nova e processo educativo”. En: **500 anos de educação no Brasil**. Autêntica. Belo Horizonte.